

Caracterizadores em Sentenças de Textos da Esfera Literária: Estruturas Morfossintáticas mais que Qualificativas?

Prof^ª. Dr^ª. Cleuza Pelá¹ (UFFS)

Resumo

Esta comunicação oral é fruto de prática docente, em contexto de ensino de leitura e de produção de texto mais análise linguística, em anos finais do Ensino Fundamental II, quando do desenvolvimento de projeto de leitura e produção de textos de contos. A experiência desencadeou uma reflexão por parte dos sujeitos nela envolvidos acerca do uso de caracterizadores de personagens, de lugares dentre outras categorias próprias à sequência narrativa e à descritiva, bem como sobre suas funções apositivas, adjetivas, especificativas e/ou explicativas, em sentenças de gêneros textuais da esfera literária (contos policiais/de suspense). Nesse sentido, esta comunicação tem por objetivo socializar uma reflexão sobre esse aspecto, bem como apresentar estudo descritivo desenvolvido a partir de análise da estrutura morfossintática das construções presentes nas sentenças, de modo a explicitar suas semelhanças e sua eficácia para a (re)criação de atributos para aquelas categorias que costumam ter papel ativo e proporcionar progressão temática diferenciada e instigante nas tramas. Para tanto, foram selecionados fundamentos teóricos da Gramática Tradicional, da Descritiva e da Gramática de Usos da Língua Portuguesa, ao lado de teorias acerca de Sequências Textuais (narrativa/descritiva) e de Referenciação. Como procedimento metodológico, optou-se por descrever as estruturas morfossintáticas, de uso frequente, dos caracterizadores presentes nas sentenças recortadas dos gêneros textuais já mencionados; estruturas essas que foram delimitadas e analisadas, considerando seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Em resumo, a experiência docente e a análise resultaram nesta reflexão, que pode indicar caminhos para o trabalho de produção de texto e de análise linguística, a partir de gêneros textuais; além de contribuir para o ensino e a formação docente inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: aposto, referenciação, produção de texto e ensino.

1 Introdução

E vamos construir uma história. E para enquadrá-la, fazemos surgir cenários, personagens, ações entre outros elementos que moldam mundos conhecidos (tanto ‘reais’ quanto ‘ficcionalis’) por meio da língua(linguagem); meio esse que nos possibilita categorizar, recategorizar e decatecorizar objetos-de-discurso para que a (re)construção de sentidos ocorra de modo adequado e colaborativo em função de um projeto de dizer e de redizer.

Nesse projeto de dizer e de redizer, a (re)construção de sentidos de um texto pode se dar em função de diferentes recursos linguístico-textuais (mas não só) e um deles que tem chamado nossa atenção é o uso das expressões apositivas com função caracterizadora, em textos da esfera literária, especificamente, os relacionados a temática policial, de suspense.

E, sendo assim, para esta comunicação, delimitamos o tema à (re)construção/ampliação do processo de referenciação de personagens, em textos da esfera literária, como um ponto de partida para descrever, analisar e refletir sobre o uso das expressões apositivas com função caracterizadora acrescida de desempenhos temáticos.

É de senso comum que os estudiosos da área da Gramática e da Linguística têm afirmado que

o conceito de aposto/expressões apositivas, termo sintático classificado como acessório pela Gramática Normativa, precisa ser revisto, pois seu uso em uma determinada sentença, em um texto da esfera literária, por exemplo, indica que sua função nada tem de acessória.

E essa constatação tem se afirmada a cada dia em nossa prática docente, nas aulas de Língua Portuguesa, em situações de leitura e de produção de texto. É lá que temos observado que o uso de caracterizadores para as categorias como personagens, lugares dentre outras próprias às sequências narrativas e às descritivas tem função apositiva relevante, com valor anafórico, e não de acessório. Notamos que o uso desse recurso tem permitido a (re)criação/ampliação de atributos e desempenhos para as categorias que compõem a narrativa e que têm um papel ativo nas tramas. O processo de referenciação que as configura permite o engendramento da progressão temática diferenciada e instigante ao longo do texto.

Vale ressaltar que, neste trabalho, não pretendemos discutir exatamente a noção de que aquela expressão não é acessória, mas sim que seu valor está relacionado à coesão referencial, com função anafórica, e que esse aspecto permite a moldagem de expectativas de um determinado auditório, de modo a levá-lo a uma cumplicidade narrativa (re)criadora de mundos (re)conhecidos (tanto ‘reais’ quanto ‘ficcionalis’).

Nesse sentido, justificamos um olhar mais detalhado para o emprego das expressões apositivas como estratégias de referenciação e, considerando teorias gramaticais alternativas e temas da linguística textual, pretendemos, nas próximas seções, descrever algumas delas, além de analisar exemplos que nos permitirão confirmar o que temos observado/ensinado e, por fim, a partir dos resultados descritos, refletir sobre aspectos que podem orientar uma proposta de trabalho para o ensino de leitura e de produção de texto, no Ensino Básico.

2 Um Aposto Conhecido: o Culpado!

Em um conto intitulado “Um crime quase perfeito”, de Roberto Arlt, temos o suicídio de uma senhora posto à dúvida. A partir dessa dúvida, um investigador procura desvendar aspectos do suposto crime e, para tanto, apresenta aos leitores personagens que comporão a lista de suspeitos. Ao fazer isso, morfossintaticamente, é possível verificar o uso do aposto como ferramenta para a (re)construção da referência “irmãos da suposta suicida” como suspeitos. É disso que trataremos a seguir.

2.1 “Irmãos da Suposta Suicida”, uma Referência a ser Desvendada

Em um processo de referenciação em contos policiais, identificamos a justaposição de sintagmas nominais que Azeredo (2001) classifica como sintagma nominal binuclear com valor de sintagma nominal uninuclear, cuja função é caracterizar física, moral e profissionalmente determinadas personagens. Essa justaposição tem ocorrido mais na posição do sujeito de uma sentença e, além de delimitar e/ou explicar e/ou resumir o termo fundamental/que é seu antecedente, tem acrescentado informações novas ao processo de referenciação com as quais o leitor tem de lidar, se quiser compartilhar da tessitura do desvendamento dos autores de um suposto crime.

A seguir algumas ocorrências colhidas em um conto policial que permitem discutir o posto.

(1) **O mais velho**, Juan, permanecera das cinco da tarde até a meia-noite.

[RA.CRIME ex.1] 1

¹ [RA.CRIME ex.1, 2, 3] = Roberto ARLT. “Um crime quase perfeito“. O negrito e o grifo nos exemplos são nossos.

- (2) **O segundo irmão, Esteban**, estivera no povoado de Lister (...) [RA.CRIME ex.2]
- (3) **Quanto ao terceiro, doutor Pablo**, ele não se afastara em nenhum momento do laboratório (...) [RA.CRIME ex.3]

No exemplo (1), podemos verificar que o termo grifado “Juan” é um substantivo próprio, está entre vírgulas e, pelo contexto em que se encontra, modifica o núcleo elidido “irmão” do sintagma nominal que lhe é anterior – “O [irmão] mais velho”. No exemplo (2), o termo “Esteban” também exerce a mesma função, com o diferencial de que o núcleo do sintagma nominal fundamental “irmão” está dado/escrito na sentença. Porém, no exemplo (3), novamente ocorre uma elipse do núcleo do sintagma nominal fundamental – “irmão” e o determinante fica em evidência, indicando que o próximo suspeito ordena-se em terceiro lugar. Além disso, o sintagma nominal usado para compor o aposto traz como núcleo um termo pronominal “doutor” com função classificatória que “serve para enquadrar o objeto da referência em uma ordem genérica”, conforme Azeredo (2001: 225), mas que ao mesmo tempo atribui-lhe um valor alternativo em relação às outras duas personagens.

Macambira (1982:341:342) expõe que “o substantivo serve para modificar outro termo, chamado fundamental” e que essa função é tida como apositiva. Argumenta ainda que “todo substantivo colocado após outro e separado por ligeira pausa, geralmente duas vírgulas, constitui aposto, se com ele se articular.”

Por exemplo, quando forem substantivos próprios, esses apostos terão a função de “identificar um referente único com identidade distinta dos demais referentes, eles não evidenciam traços ou marcas de caracterização de uma classe, e não trazem, pois, uma descrição de seus referentes”, conforme NEVES (2000:379)

Ao analisar os constituintes que compõem as posições morfossintáticas das sentenças, identificamos a seguinte combinação:

<p>(1) O mais velho, <u>Juan</u>, permanecera das cinco da tarde até a meia-noite.</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo elíptico (artigo/ substantivo elíptico/ advérbio/ adjetivo) mais outro sintagma nominal composto de um substantivo próprio.</p>
<p>(2) O segundo irmão, <u>Esteban</u>, estivera no povoado de Lister (...)</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo substantivo (artigo/ numeral ordinal com valor adjetivo/ substantivo) mais outro sintagma nominal composto de um substantivo próprio.</p>
<p>(3) Quanto ao terceiro, <u>doutor Pablo</u>, ele não se afastara (...)</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo elíptico (pronome² /preposição + artigo/ numeral ordinal com valor adjetivo) mais sintagma nominal composto de pronome de tratamento + substantivo próprio; e um pronome pessoal do caso reto.</p>

Quadro A – Descrição dos Constituintes dos Sintagmas Nominais

A (re)construção do processo de referenciação depende em grande parte dos sintagmas nominais, visto que o núcleo desse tipo de sintagma costuma ser de natureza substantival e, conforme CASTILHO; ELIAS (2012:224), por isso sua propriedade semântica básica é referenciar. No entanto, essa ação de referenciar se configura à proporção que o discurso vai se desenvolvendo,

² Entendemos que o pronome relativo “quanto” exerce a função-artigo no SN, conforme Koch (1996:36).

progredindo tematicamente. Nesse sentido, a (re)construção dos referentes e a sua expansão por meio de expressões caracterizadoras com valor apositivo introduzem informações novas ou renomeadas no texto, mas com um pé na referência já dada. Como discutir isso?

KOCH (2005:33), ao tratar da remissão textual por meio de formas nominais referenciais, lembra que essa operação permite a (re)construção de objetos-de-discurso ao longo do texto. Sendo assim, “a textualização do mundo por meio da linguagem (...) consiste em um processo de (re)construção do próprio real”. Essa (re)construção do real nas ficções policiais e de suspense, quando da estruturação de personagens, realiza-se a partir de variados recursos, mas aquele que nos interessa neste momento é o das expressões apositivas que plasmam as características, os aspectos de caráter moral e das profissões vinculadas às personagens e que permitem a progressão temática do texto.

Na situação específica do conto de Arlt, verificamos que a referência “suspeitos“ é (re)construída à proporção que a trama vai se desenrolando e a intriga, formatada. No exemplo (1), o núcleo do sintagma nominal fundamental (SNF) traz informações relevante para a composição da personagem Juan. Na hierarquia de irmãos, ele é o que nasceu primeiro e, por isso, de acordo com as convenções sociais, em sendo “o mais velho“, pode receber a função de responder pelos demais. Já no segundo exemplo, no SNF, o irmão do meio é apresentado apenas dessa forma – como o segundo na sucessão. No entanto, a referência no SNF do terceiro exemplo é mais elaborada. Essa é introduzida por um pronome com valor anáforico, que tem o núcleo em destaque “terceiro“ e que traz elidido o termo “irmão“. No SN usado como aposto, o núcleo pronominal “doutor” justapõe-se ao substantivo próprio “Pablo“ que também tem valor apositivo. Assim, no exemplo 3, temos duas estruturas sintáticas com funções semelhantes, mas que semanticamente diferem entre si. Essas dão informações relevantes para compor a referência “suspeitos“.

2.2 Quem Bebeu por Último foi o Aposto?

Em outro conto, “O Último Cuba-Libre”, de Marcos Rey, também podemos observar o aposto como ferramenta para a (re)construção de uma referência importante para a constituição dos sentidos do texto: - mulheres típicas de um “conquistador”. Na história, Julio Barrios, a personagem que é morta, é descrito como um conquistador malandro que “troca de mulher como troca de roupa”, como afirma o narrador a certa altura da história. No ponto em que a história começa, sua última mulher procura o detetive Flores para desvendar a morte dele.

A seguir, as ocorrências colhidas para este estudo.

- (4) (...) Daí Julio não revelar nada a **Estela**, sua terceira ou quarta mulher.
[MR.ÚLTIMO ex.4]³
- (5) **Glória**, a antecessora, possuía um sebo de livros espíritas.
[MR.ÚLTIMO ex.5]
- (6) **Marusca**, uma massagista, com técnica própria, cuidava da coluna de
uma legião de velhos generosos. [MR.ÚLTIMO ex.6]

Essas ocorrências apresentam para o leitor particularidades de cada mulher que fora esposa de Julio e que podem compor a lista de suspeito(a)s.

No exemplo (4), podemos identificar o sintagma nominal grifado com valor apositivo que tem por função acrescentar informações novas ao núcleo do SNF, pois os termos “terceira“ e “quarta”, pelo contexto em que se encontram, ampliam o papel da personagem (última esposa), atribuindo-lhe um valor diferenciado na escala de mulheres da personagem Julio – o marido malandro.

³ MR.ÚLTIMO = Marcos Rey. “O Último Cuba-Libre“.

Nos exemplos (5) e (6), também temos o uso desse recurso para indicar a ordem em que as mulheres devem ser postas na lista de mulheres do sedutor. Porém, no ex. (5), essa ordem é esclarecida com um sintagma nominal composto de um substantivo abstrato, antecedido por um artigo; no ex. (6), é dada a profissão da mulher, mas não sua ordem na lista.

De qualquer forma, nos trechos em questão, as três mulheres ‘listadas’ são apresentadas ao leitor e, após a aposição de uma nova informação que retoma a referência das mulheres na categoria de mulher/amante/esposa, temos uma predicação marcada por verbos que possibilitam ainda mais ampliar a caracterização das personagens.

Sendo dessa forma, no exemplo (5), o aposto “a antecessora” mantém um vínculo não só com o núcleo do SNF, mas também com o do predicado e seus complementos: “**Glória, a antecessora, possuía um sebo de livros espíritas**”.⁴

No exemplo 6, o aposto “uma massagista”, seguido pela expressão “com técnica própria”, também vincula-se ao núcleo do SNF na posição de sujeito da sentença, ao do predicado e de seus complementos verbais: - “**Marusca, uma massagista, com técnica própria, cuidava da coluna de uma legião de velhos generosos.**”

Se repararmos nos termos que são núcleos dos SNF, verificaremos que são substantivos próprios e que os termos que compõem os apostos são substantivos comuns, mas indicadores de papéis em uma ordem (de)crescente.

Ao analisar os constituintes que compõem as sentenças, identificamos a seguinte combinação morfossintática:

<p>(4) (...) por Julio não revelar nada a Estela, sua terceira ou quarta mulher.</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo substantivo (substantivo próprio) mais outro sintagma nominal composto de pronome possessivo, numeral ordinal com valor adjetivo, conjunção, numeral ordinal com valor adjetivo e um substantivo comum.</p>
<p>(5) Glória, a antecessora, possuía um sebo de livros espíritas</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo substantivo (substantivo) mais outro sintagma nominal composto de um artigo definido mais um substantivo comum.</p>
<p>(6) Marusca, uma massagista, com técnica própria, cuidava da coluna de uma legião de velhos generosos.</p> <p>- um sintagma nominal com o núcleo substantivo (substantivo próprio) mais sintagma nominal composto de artigo definido + substantivo comum; e um sintagma preposicional (preposição + sintagma nominal [substantivo + adjetivo]).</p>

Quadro B – Descrição dos Constituintes dos Sintagmas Nominais

Considerando o posto, seria possível pensar as expressões apositivas nas ocorrências já dadas como unidades que se reduplicam, “quanto às funções sintática e referencial, o chamado termo fundamental”, como comenta Azeredo (2001:228)?

Entendemos que não. Na descrição que fizemos nos quadros A e B notamos que em alguns momentos as estruturas morfossintáticas são semelhantes, mas em outros, diferem. Afora isso, no

⁴ É interessante observar que o nome da personagem é “Glória” e que seus afazeres indicam uma relação com seu nome de batismo. Esse aspecto não deve ser um acaso.

eixo semântico, as expressões apositivas introduziram novas informações no processo de referenciação e essas têm por função a ativação de um determinado campo semântico (irmãos/suspeitos, ex-esposas/suspeitas) com nuances outras que promovem a progressão temática.

Um outro aspecto que chama a atenção é o fato de o substantivo próprio vir tanto na posição central do SNF quanto na de SN apositivo.

Azeredo (2001:223) expõe que “os nomes próprios não são dotados de significação”, pois se aplicam a um único objeto. Daí o nome próprio vir antecedido por pronomes de tratamento em algumas construções frásticas, ou na função de aposto, ampliando um SNF - que traz informações outras atribuídas ao ser que é nomeado.

Dessa forma, se o substantivo próprio vem na função aposto, que função terá realmente, já que “não tem significado”? Como já comentamos, com a de oferecer/complementar/ampliar uma informação que merece destaque na situação sociocomunicativa”.

Em virtude do exposto, na seção seguinte, apresentaremos uma reflexão sobre a temática aqui abordada para uso do recurso aposto quando da produção de contos, especificamente, os de cunho policial, de suspense.

3 Resultado da Experiência Didática

Muitas são as operações linguístico-textuais, interacionais a serem desenvolvidas durante a produção de um texto. E, em função do vivenciado com as turmas do Ensino Fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa, verificamos que é preciso cuidar de muitos aspectos relacionados à situação de produção textual. No entanto, para esta comunicação, selecionamos dois deles.

O primeiro aspecto diz respeito à organização do processo de referenciação em um texto, cuja temática seja a policial/suspense. Nesse sentido, sob o ponto de vista semântico, o estabelecimento de um processo de referenciação para a (re)constituição de personagens é uma estratégia que exige a mobilização de diferentes recursos linguístico-textuais, interacionais ao longo da trama. E, para isso, é importante o emprego de sintagmas nominais compostos ora por substantivos comuns, ora por substantivos próprios – acompanhados ou não de determinantes/modificadores, formando pares, cujos sentidos se complementem. Um deles deverá ter valor apositivo (com nuances anafóricas), de modo a ampliar os sentidos do núcleo do sintagma nominal tido como fundamental; ou então, o par apositivo deverá delimitar o par fundamental, em função de uma propriedade que lhe seja peculiar.

O segundo aspecto está relacionado à organização morfossintática dos sintagmas nominais que permite a progressão temática relacionada ao processo de referenciação estabelecido. A atenção aos elementos de língua(gem) que compõem os pares de sintagmas nominais foi uma estratégia que possibilitou discutir e refletir sobre palavras/expressões que referenciam entes/lugares/coisas do mundo “real” e ficcional ao longo de um discurso, de modo mais eficaz e consciencioso, durante a organização do Projeto de leitura e de produção do gênero policial/ de suspense.

Assim, ao observar a composição de um sintagma nominal, de sua justaposição a outro, bem como refletir sobre sua função sintática em uma dada sentença em gêneros da esfera policial/de suspense, com sequência textual predominante de cunho narrativo-descritivo, os estudantes do Ensino Fundamental, iniciantes na arte da produção escrita, adquiriram domínios antes não imaginados.

Esses estudantes, que passaram a lidar com “miúdezas” morfossintáticas como invólucros para a categorização, a recategorização e/ou decategorização de referentes ao longo de textos que comungam com determinado gênero textual, viram-se, ao final de um ciclo de escrita, como senhores de recursos de língua(gem) prontos a levar o apreendido para outros textos, outras esferas. E, assim, passaram a consolidar usos de língua(gem) a serem reorganizados em processos outros de leitura e em outros tantos de produção de texto.

Conclusão

Neste texto, objetivamos socializar uma reflexão acerca de uma prática docente, em contexto de ensino de leitura e de produção de texto mais análise linguística, em anos finais do Ensino Fundamental, quando do desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos de contos policiais/ de suspense. Para tanto, buscamos socializar, descrever e analisar, de modo bastante simplificado, ocorrências de uso de expressões apositivas, em textos da esfera literária, com função anafórica, visando uma progressão temática diferenciada e instigante em tramas policiais/ de suspense. Ao final desta Comunicação, esperamos, portanto, ter contribuído para a reflexão sobre o ensino e a formação profissional de docentes de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

- 1] ADAM, Jean-Michel; REVAZ, Françoise. **A análise da narrativa**. Trad. M. A. C. da Silva; M. de F. Aguiar. Lisboa: Gradiva, 1997.
- 2] ARLT, Roberto. *Um crime quase perfeito*. In: COSTA, Flávio Moreira da (org.). **Os 100 melhores contos de crime e mistério da literatura universal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Com cortes.
- 3] AZEREDO, José Carlos de. *Aspectos discursivos da aposição*. In: _____(org.) **Letras & Comunicação** – Uma parceria no ensino de língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- 4] CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- 5] COSTA, Flávio Moreira da (org.). **Os 100 melhores contos de crime e mistério da literatura universal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- 6] DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- 7] KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1996.
- 8] KOCH I. V. *Referenciação e orientação argumentativa*. In: KOCH, I.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A. C. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- 9] MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. 4.ed.rev. São Paulo: Pioneira, 1982.
- 10] NEVES, Maria Helena de Moura Neves. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2000.
- 11] PERINI, Mario. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1999.
- 12] REY, Marcos. *O último cuba-libre*. In: **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática, [19--].

i Autora

Cleuza PELÁ, Prof^a. Dr^a em Língua Portuguesa e Linguística
Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo* - (UFFS)
E-mail: pecleu@gmail.com; cleuza.pela@uffs.edu.br